

CARTA DE DESPEDIDA
DE
DOM PEDRO MASSA

BISPO TITULAR DE HEBRORN
ÀS AUTORIDADES E HABITANTES
DA PRELAZIA DE PORTO VELHO



DOM PEDRO MASSA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo Titular de Hebron e Prelado do Rio Negro, aos seus prezados Irmãos e Filhos da Prelazia de Porto Velho paz e bençam em Nossa Senhor Jesus Cristo.

A Prelazia de Porto Velho, criada pelo Santo Padre Pio XI de s.m. pela Bula Pontifícia "Inter Nostri" de 1.^º de maio de 1925, acaba de receber da Santa Sé mais uma prova de amor e de zélo paternal com a nomeação do seu novo Prelado, na pessoa do Exmo. e Revmo. Snr. Dom João Batista Costa, da Congregação Salesiana, Bispo Titular de Sci llio, o qual, dentro em breve, deverá tomar posse solene dessa bem amada Prelazia, que se engalana assim de novas alegrias espirituais e do mais profundo regosijo na recepção de seu novo Pastor.

Como é do conhecimento de tódos, a Santa Sé nos havia encarregado dessa administração apostólica, por Decreto da Nunciatura de 21 de agosto de 1925, da qual efetivamente tomámos posse em 31 de outubro do mesmo ano, devendo-se notar, que, tendo sido nomeado antes Prelado do Rio Negro, não nos era possível, por determinação dos Sagrados Canones, assumir, em caráter definitivo, a chefia espiritual desta porção eleita do rebanho da Igreja, à qual, entretanto, nos sentimos desde logo vinculados pelos laços da mais viva amizade, que encontrou sempre a melhor correspondência em vossos corações.

Foi assim, e nessa função e caráter de administrador, que nestes vinte anos foi-nos dado trabalhar junto de vós, com o mais vivo interesse e simpatia, iniciando, de uma forma embora imperfeita, a estruturação da nova circunscrição eclesiástica, coadjuvado pelo zélo e espírito de sacrifício dos beneméritos Filhos de Dom Bosco e das devotadas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora.

Natural, portanto, é que, nessa hora de despedida, sinta o nosso coração a emoção comovida em se separar dêsse povo tão bom, a quem reservaremos sempre no futuro uma parcéla de nossa amizade, ungida pela saudade, que

vos conservará sempre presentes em nossas preces e em nosso coração.

Certo estamos que tôdos vós participais dos mesmos sentimentos, pela reconhecida nobreza das vossas atitudes e pelas provas nunca interrompidas de vossa amizade para com o vosso antigo Pastor.

Esses sentimentos, no entanto, longe de diminuirem, aumentarão ainda mais a justa alegria de vossas almas em receber no vosso meio, com carinho a afeto filial o Bispo, que o Santo Padre vos envia, como uma dádiva preciosa de seu coração paternal, considerando também que o novo Pastor não será obrigado às longas ausências, que se tornavam lamentavelmente necessárias, a quem, pelo munus pastoral de outra Prelazia, devia repartir entre ambas os minguados recursos pessoais de que dispunha, dedicando-vos êle portanto tôdas as suas atividades, no anseio de bem servir os filhos bem amados, que o Santo Padre lhe confiou.

Quando esta privilegiada região do Guaporé se encaixinha desassombradamente para novos surtos le progresso pela criação do Território Federal, ninguém negará quão oportuno seja o gesto da Santa Sé, dando-vos com a presença permanente do novo Pastor mais eficazes estímulos para o progresso também religioso e moral da família Guaporense, fortalecendo a ação da Igreja, em amistosa conjugação de esforços e colaboração recíproca com as dignas Autoridades locais.

Elevem pois os vossos corações seu hino de ação de graças a Deus, depositando aos pés do Santo Padre a gratidão sincera de vossas almas e a vossa irrestrita fidelidade à Santa Sé, por tão grande graça que acabais de receber.

Unimo-nos, desde já, em alvoroço de espírito, às justas homenagens filiais, que haveis de tributar a quem dentro em breve chegará entre vós, Bispo e Pastor de vossas almas, na certeza também de que êle encontrará em tôdos vós a veneração e a obediência irrestrita de filhos, que tornem mais fácil e promissora a sua ação espiritual no vosso meio, ao receber as primícias de seu Episcopado, que lhe desejamos longo e fecundo.

Lembrando o passado — É justo que, ao despedir-nos de vós, passemos em rápida resenha os modestos trabalhos que, mercê de Deus, e com a vossa cooperação, se realizaram nêstes vinte anos de administração apostólica, que nos foi confiada.

Não é êste um gesto de exibição vaidosa, quando bem conhecemos e lamentamos as lacunas da nossa ação espiritual, mas é antes um dever de gratidão para com os nossos amigos e cooperadores, e especialmente um hino de reconhecimento à Divina Providência, que pela intercessão de Maria Auxiliadora e de nosso Pai Dom Bosco, se dignou amparar maternalmente os nossos trabalhos e sacrifícios comuns.

Assistência religiosa — Levar a tôdos a doutrina de Nosso Senhor, iluminando as almas e formando os corações na prática da moral, criar, numa palavra, a vida cristã entre o povo, eis a tarefa máxima e a máxima ambição de um Sacerdote e de um Bispo.

Tarefa esta genuinamente patriótica, porque ninguém ignora que a Religião Católica tem sido o melhor vínculo da unidade nacional e que as grandes metrópoles, de que se ufana o Brasil, tiveram seus inícios nas modestas ermidas levantadas pelos missionários no sertão.

Fruto dessa penetração espiritual é o sentimento cristão, que vai lentamente regenerando o meio ambiente da Prelazia, devido especialmente à ação benfazeja dêsses oásis da cultura religiosa, que são os colégios salesianos fundados, onde uma mais esmerada educação e instrução religiosa da infância e juventude se tornam o veículo mais simpático e eficaz para a regeneração dos adultos e das famílias.

Vida Cristã — Estas no entanto não participam ainda, com era de se esperar, da vida cristã intensamente vivida: a religião de muitas reveste-se ainda de uma forma superficial, vivendo afastadas das práticas piedosas, sem que assim a influência benéfica e divina da nossa Fé norteie seus pensamentos e seus átos.

A doutrinação religiosa, que, si não foi intensa, foi ao menos perseverante nesses longos vinte anos, ainda não conseguiu os benefícios espirituais na renovação dos costumes, iluminando as consciências e movendo os corações... Digne-se Nosso Senhor tornar no futuro mais copiosos e consoladores os frutos no sentido cristão da vida, convenientes que só em Jesus Cristo e na sua Igreja encontraremos o caminho, a verdade e a liberdade dos filhos de Deus.

Associações Religiosas — Este quadro, no entaato, que aqui pincelámos com traços, que não se nos afiguram exagerados, não diminue, nem deslustra a visão consoladora, que nos oferece o movimento espiritual das associações religio-

sas: o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria, os Marianos, os Operários Católicos, a União Católica dos Militares, os Vicentinos, para não falar em outras agremiações piedosas, são elementos preciosos, que vão agindo como o fermento evangélico, que ha de converter e regenerar muitas almas...

No intuito mesmo de intensificar êste movimento espiritual, especialmente na Capital, facilitando também a santificação do domingo à sua população intensamente aumentada, era nossa intenção criar, logo que nos fosse possível, uma nova paróquia na Vila Caiará, habitada pelos funcionários públicos e operários, dando-se início à construção de uma capela, que, futuramente aumentada, seja a igreja matriz dêsse novo bairro residencial, cuja importância cresce de dia para dia.

Vida Eucarística — Apezar de tôdas essas lamentáveis deficiências, consola-nos constatar que, mal conhecida a eficácia dos Sacramentos, quando iniciámos a doutrinação cristã, podemos consolar-nos agora com a iniciação da vida eucarística no meio do povo, a começar pela juventude, contando-se felizmente agora uma média de 70.000 Comunhões, distribuidas anualmente nas Igrejas e Capelas da Prelazia.

Os Missionários ambulantes — Muito também resta a fazer no campo espiritual, em benefício da população do interior, que ainda bem raramente recebe a visita missionária e os confortos da fé. Distâncias incomensuráveis dificultam ao Sacerdote o acesso a populações disseminadas na imensidão da região: daí a ignorância religiosa, a superstição e a indiferença de muitos: só quando aumentarem os operários da vinha evangélica será possível difundir até às mais remotas plagas da Prelazia o ensino e a prática religiosa. São nossos ardentes votos a Deus que o novo Bispo consiga numerosos operários, que o coadjuvem nessa santa e urgente tarefa.

Os Sacerdotes, no entanto, que, como missionários ambulantes, perlustram periodicamente o interior da região, já vão colhendo frutos consoladores, que prometem mais copiosa seára no próximo futuro.

Nas capelas, que se fôram construindo, pudemos constatar, assim, os benefícios dessas visitas periódicas de desobriga. Sem assistência mesmo do Sacerdote, reúne-se nelas amiude o povo para suas práticas de piedade: os canticos sagrados, aprendidos pelos alunos e alunas dos colé-

gios, ecoam na singeleza do culto popular, acompanhados pelos adultos, que aprendem, com satisfação, dos filhos, a rezar e cantar em comum na piedade tradional do povo brasileiro.

Quando fôr melhor organizada esta prática salutar, Deus Nossa Senhor será mais conhecido e amado e a nossa santa Fé, melhor defendida de seus inimigos, proporcionará o conforto e arrimo a tantas almas agora quasi abandonadas.

Infância e juventude — Dom Bosco nos ensinou a amar a juventude e seus filhos sentem-se bem, quando se acham no meio dos meninos. A poderosa alavanca, que é a educação da criança para a regeneração do adulto, não poderia escapar à perspicácia do grande pedagogo do século passado.

Foi nesse intuito que, desde logo, os Salesianos procuraram reunir as crianças, criando colégios e escolas, que fôram crescendo de ano para ano, até contar presentemente a Prelazia com vários institutos de instrução, dentre os quais destacaremos o Ginásio Dom Bosco, o Departamento Feminino do mesmo, a Escola Normal Rural, a Escola Profissional Feminina, em Porto Velho e o Patronato Doméstico de Humaitá.

Aprendizados Agrícolas — Já havíamos dado os primeiros passos para a fundação do Aprendizado Agrícola de Porto Velho, tendo adquirido e preparado para este fim larga extensão de terra na zona rural, e construído o edifício do Aprendizado Agrícola de Humaitá, com terras suficientes para roças e campos de demonstração.

Em São Carlos do Jamarí, onde foi construída uma bela e artística capela, dedicada a Nossa Senhora Aparecida, ao lado da modestíssima residência missionária, de onde sae o missionário em visita de desobriga àquela zona, tencionavamos dar início a outro modesto aprendizado agrícola em terreno e edifício, que, embora provisório, poderia receber cerca de 40 alunos internos, gratuitos, consignando aqui o nosso reconhecimento ao Exmo. Sr. Governador do Território pela atenção que lhe mereceu o nosso projeto, prometendo ajudar a sua realização com o auxílio necessário para sua instalação.

Deus permita que seja dado ao novo Bispo o pessoal salesiano suficiente para estes cometimentos, que tão bem

correspondem ao programa e às finalidades da Igreja e da Congregação, que sempre consideraram o amanho da terra elemento fundamental da civilização cristã.

Assistência hospitalar — Os Salesianos, mercê de Deus, meteram mãos, desde os inícios, a este vasto e doloroso campo de atividade, lembrando o exemplo e a palavra do Divino Mestre, cujo Coração divino se apiedou sempre dos doentes e desherdados. Surgiram assim os modestos ensaios de um primeiro hospital em Porto Velho, cujo edifício, quase concluindo e devidamente aparelhado, pertence agora ao Governo do Território, que aí vai introduzindo sensíveis melhoramentos em novas construções e com moderna técnica profissional, sob a direção de proficiente corpo clínico.

Fundou-se outrossim o hospital de Humaitá, que há mais de 15 anos reparte seus benefícios à povoação daquèle município, ambos coadjuvados pela benemérita e maternal ação das Filhas de Maria Auxiliadora.

Cataquese indígena — Lamentavelmente a escassez de pessoal missionário não nos permitiu tratar, como era nosso desejo e dever, dêsse magno problema, numa região onde ainda existem várias tribus, cujo contacto com os missionários tem sido até agora muito rápido e superficial. Era nosso programa a fundação da Missão entre os índios Parintintins, em Três Casas, no Rio Machado, assim como projetámos igual obra de civilização entre os índios de Campos Novos, nos limites da Prelazia.

Dóe-nos o coração, na hora da despedida, ter feito tão pouco em benefício dessa porção eleita do rebanho, que nos confiou a Santa Sé. Os nossos missionários mais de uma vez nos comunicaram as repetidas e ardentes insistências de vários grupos de índios, que, com as lágrimas nos olhos, suplicavam ao Sacerdote que permanecesse em seu meio, ensinando-lhes a vida cristã e civilizada. Praza a Deus enviar ao novo Pastor operários evangélicos para a colheita da messe já madura, e perdôe-nos Nosso Senhor si, pela escassez dos meios, e talvez pela falta de nosso zêlo, bem pouco ou quase nada pudemos fazer nesse campo evangélico, onde a ação do novo Prelado poderá exercer suas atividades apostólicas, preenchendo as lamentáveis lacunas que lhe deixamos....

A Catedral — Merecem um registro especial os nobres esforços das Autoridades, associações religiosas e povo para a construção da Igreja Catedral, que será dentro em

breve, nós o esperamos com o favor de Deus, um dos mais bélos monumentos de fé e de arte, levantado pelo povo Guaporense à glória de Deus.

Cumpre-nos, por dever de gratidão, salientar que a Prelazia deve, além de outros obséquios, ao Exmo. Snr. Coronel Aluizio Ferreira, primeiro Governador do Território, a construção das torres, o carrilhão dos sinos, assim como a concessão de abundante material de construção, tornando possível, com a coadjuvação do povo, adeantar obra de tamanho vulto, apesar das dificuldades bem conhecidas de quem trabalha nessa região.

Receba também o mesmo preito de reconhecimento o Exmo. Snr. Coronel Joaquim Rondon, esforçado Governador atual do Território, pelo desvelo e carinho, que está lhe merecendo esta obra, que, quando concluída, atestará na beleza de suas linhas arquitetônicas, como Governo e povo, em perfeita consonância de sentimentos religiosos, souberam reproduzir nos nossos tempos os gestos luminosos de fé, que fórmam uma das mais belas tradições na história do povo brasileiro.

Manda a justiça que não esqueçamos aqui o nome do Dr. Araujo Lima, diretor da E. de F. Madeira-Mamoré, que há vários anos está dando o melhor de sua inteligência a esta obra particularmente querida ao seu coração de artista e de católico fervoroso.

Uma idéia e uma esperança — Tencionávamos, por ocasião de nossa rápida visita de despedida, si a saúde no-lo tivera permitido, reunir numa grande Comissão as Autoridades, os maiorais da cidade, os seringalistas e o comércio, no intuito de interessá-los todos na conclusão rápida das obras da Catedral, como um ato de homenagem na tomada de posse do vosso Exmo. Bispo. Não nos foi dado realizar este projeto, mas aqui nos seja permitido dirigir a todos o nosso apelo para que se recolham os meios necessários para levantar a grandiosa cúpula, remate final e chave de ouro da vosssa Catedral.

Parece-nos oportuníssima a idéia, e talvez de fácil realização, dados os recursos mais abundantes oferecidos pela indústria extractiva dos produtos locais, constituindo certamente esta feliz iniciativa uma prova mais da elevação dos sentimentos cristãos do povo Guaporense.

Aqui fica pois o último apelo do vosso antigo Prelado, que vos reserva aplausos e felicitações, confiando na vossa generosa atuação.

Uma data histórica — Não podemos esquecer nessa despretenciosa resenha a auspíciosa data de 29 de janeiro de 1944, quando, por ocasião da instalação do novo Território Federal, precedida de solene Pontifical, se procedeu à consagração do Território recem-inaugurado e de seu Governo a Nossa Senhora de Nazaré, por ato espontâneo e oficial do Exmo. Senhor Governador Coronel Aluizio Ferreira, deante da imagem da Virgem, oferecida e benta pelo então Nuncio Apostólico no Brasil, Cardeal Bento Aloisi-Masella.

Calou profundamente no coração do povo este gesto oficial de piedade, com que o Governo recem-instalado punha sob a proteção e amparo de Nossa Senhora, invocada sob tão glorioso título, os destinos e o futuro dessa nova circunscrição administrativa do Brasil, como sua protetora e padroeira.

Que esta devoção, já tão profundamente difundida em todo o Território, devidamente praticada, de conformidade com o ensino da Igreja, seja fonte perene de bençãos e graças para toda a região !

Agradecimentos — É bem justo que nosso coração dirija neste momento sua comovida palavra de gratidão àquelas que fôram até ontem queridos Irmãos e filhos de nossa alma, desejando chegue a todos em geral e a cada um de vós em particular a expressão sincera de nossa amizade e simpatia cordeal.

O Exmo. Snr. Coronel Joaquim Rondon, esforçado Governador do Território e sua Exma. Espôsa recebam a homenagem respeitosa de nosso aprêço, assim como nossos agradecimentos pela amizade e simpatia que dedicam às obras da Prelazia, enquanto edificam a todo povo pela manifestação pública e sincera de seus sentimentos católicos e de sua piedade. Na hora em que os sentimentos e valores morais desvalorisam-se em contacto com as doutrinas que desmerecem o sentido cristão da existência humana, não é só edificante, mas necessário, que quem governa conduza pelo exemplo o povo à compreensão exata de seus deveres morais e religiosos. É o que elas fazem em boa hora, merecendo a benção divina.

Devemos também uma palavra de agradecimento ao Exmo. Snr. Coronel Joaquim Cesario, que, em função de Governador interino, prestou-nos recentemente as mais inequívocas provas de amizade e de aprêço, com as solenes homenagens prestadas à nossa humilde pessoa, dentre as quais nos é grato consignar o gesto fidalgo da iluminação perma-

nente das torres da Catedral, o que muito penhorou nosso coração.

As demais autoridades federais, territoriais, ao Sr. Prefeito Municipal, às forças do glorioso Exército Nacional, às das Fronteiras e Territorial e aos seus chefes hierárquicos, nossos agradecimentos e nossos votos de felicidades e bençãos divinas.

Recebiam também as fervorosas Associações religiosas masculinas e femininas os agradecimentos e os aplausos bem merecidos pela sua ação constante e piedosa para o engrandecimento do Culto Divino, na tarefa santa de conduzir muitas almas ao Coração de Deus, desejando-lhes que na atuação do programa da Ação Católica, tão recomendado pelo Santo Padre, realizem as melhores conquistas espirituais para o bem do povo e incremento de nossa santa Fé, sob a guia esclarecida de seu novo Pastor.

Lembrem-se tôdas que deverão ser as cooperadoras obedientes e zelosas no programa que o novo Bispo há de traçar para cada uma de suas atividades, de conformidade com os respectivos estatutos.

Desçam sobre tôdas as mais copiosas bençãos de Nosso Senhor, penhor dos favores celestes.

Filhos e Filhas de Dom Bosco — Ser-nos-ia possível nessa hora esquecer os valorosos e denodados cooperadores, que sempre tivemos a nosso lado, dedicados e obedientes, na pessoa dos nossos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora? Mesmo ao longe, sempre nos foi possível aquilar o valor de suas obras e a dedicação de seus esforços, com que se consagraram, na saúde e na doença, nos dias propícios, assim como na hora das amarguras, à causa santa de Deus, no meio às vêzes de incompreensões e de ingratidão.

Guardaremos sempre em nosso coração o nome desses beneméritos Salesianos e das abnegadas Filhas de Maria Auxiliadora, que, nas escolas, nos hospitais, nas viagens de desobriga, no desempenho do sagrado ministério e nas obras de caridade e assistência, deram, e estão dando tão luminosos exemplos de amor a Deus e ao próximo.

Seja-nos permitido destacar dentre êles, pelas funções que desempenharam com acerto e zêlo, os nomes do Pe. Antonio Peixoto, primeiro missionário e vigário nessa Prelazia, do Pe. Angelo Cerri, nosso antigo vigário geral, alma modesta, cheia de bondade, inteligência de artista, a quem tanto devem as obras realizadas em anos passados,

assim como o nome do nosso atual vigário geral, Pe. Francisco Fabbri, diligente e operoso, pronto sempre a tôdos os sacrifícios e a tôdos os trabalhos, e do Pe. José Maria Pena, a quem Humaitá é devedora de tantos benefícios pela ação fecunda de mais de quinze anos de intenso labor e abnegação.

Tão pouco esqueceremos dentre as beneméritas Filhas de Maria Auxiliadora os nomes das Irmãs Elisa Ferreira, diretora da Escóla Normal Rural, e Catarina Capelli, tão merecedoras de aplausos e reconhecimento pelo seu longo e fecundo magistério na Escóla Normal e pela ação maternal de assistência exercida durante quinze anos em benefício dos doentes do hospital "São José".

Cumpre-nos destacar também os nomes da Irmã Clara Jacob, abnegada diretora do hospital e do Patronato Femenino de Humaitá, e, num traço inconfundível de reconhecimento, a pessoa da benemérita Madre Pierina Uslenghi, Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora, pelos desvelos maternos, prodigalizados em suas visitas anuais às suas dedicadas filhas, portadoras sempre de conforto e de animação para tôdas.

Pe. João Nicoletti — Dentre os que se fôram à Eternidade, para receber o prêmio de suas virtudes, reclama a justiça que aqui consignemos, como preito de saudade e reconhecimento perene, o nome dêsse abnegado apóstolo.

Fundador e diretor das obras salesianas de Porto Velho, inteligência culta, aliada a um coração bondoso, foi êle o animador incansável, pelo espaço de nove anos, do movimento missionário desta Prelazia. Vítima de perniciosa e longa enfermidade, faleceu em Belém do Pará a 28 de janeiro de 1937.

Apraz-nos reportar aqui as expressões sentidas da "Folha do Norte" daquela data, que retratam tão perfeitamente a sua inconfundível personalidade :

"Esse Pe. Nicoletti, que ontem sepultaram no cemitério de Santa Isabel, entre a plangência dos sinos e a lágrima furtiva de seus irmãos, foi um dos mais puros heróis dessa grande obra civilizadora, que os Salesianos vêm empreendendo na Amazônia. Conheci-o bem de perto há oito anos no Madeira e admirei seu vigoroso esforço de adaptação e sua formidável vontade de bem servir a nova pátria. Alojado primeiramente num velho e exiguo pardieiro, há muito abandonado, e que servia ao mesmo tempo de capela, dormitório e ambulatório de remédios, desde logo entrou a

desdobrar-se numa tarefa múltipla e esgotante, visitando, curando, consolando e ensinando... Infelizmente o clima, as canseiras, as vigílias e as soalheiras queimaram-lhe a saúde, que parecia de ferro, sem, entretanto, jamais crestá-lhe aquela flôr de docura grave e triste, que foi um dos traços de sua personalidade e o segredo de sua irresistível atração.”

Seus restos mortais, ao pé do altar-mór da Igreja Catedral, merecerão sempre a homenagem cristã da saudade e do sufrágio, bem merecido por quem sacrificou energias e vida em benefício do povo Guaporense, amando e perdendo.

Nossa Bençam — Concluida esta rápida resenha, recordando acontecimentos e pessoas, que tão de perto interessam o nosso e o vosso coração, não vos deixaremos sem a nossa bençam cordeal.

Elevando nossas mãos e o nosso coração a Deus, depositamos aos pés da Virgem Auxiliadora tódos os nossos sentimentos de amor para convosco, tódas as nossas esperanças e anseios comuns, o presente e o futuro de vossa amada Prelazia, e, antevendo as novas graças que vos esperam, de todo o coração, suplicando a misericórdia divina, como penhor dos favores celestes, vos damos comovido a nossa última bênção pastoral.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris et Fili et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper.

Dada e passada sob o Sinal e Selo de nossas Armas, nesta cidade do Rio de Janeiro, no dia 27 de Outubro, solenidade de Cristo Rei.

DOM PEDRO MASSA

Bispo Titular de Hebron
Prelado do Rio Negro

MANDAMENTO

“Nomine Domini invocato”, entendemos oportuno determinar :

1) que os sacerdotes dêm nas Missas, *servatis servandis*, a Coleta “de Spiritu Sancto” para invocar as luzes divinas sobre o novo Bispo;

2) que se celebre na Igreja Catedral solene tríduo com bençãm do SS. Sacramento e prática oportuna em vésperas da chegada e posse do novo Bispo, preparando assim o povo para êsse ato solene.

